

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

MONIQUE EVELIN MOREIRA DAL PRA

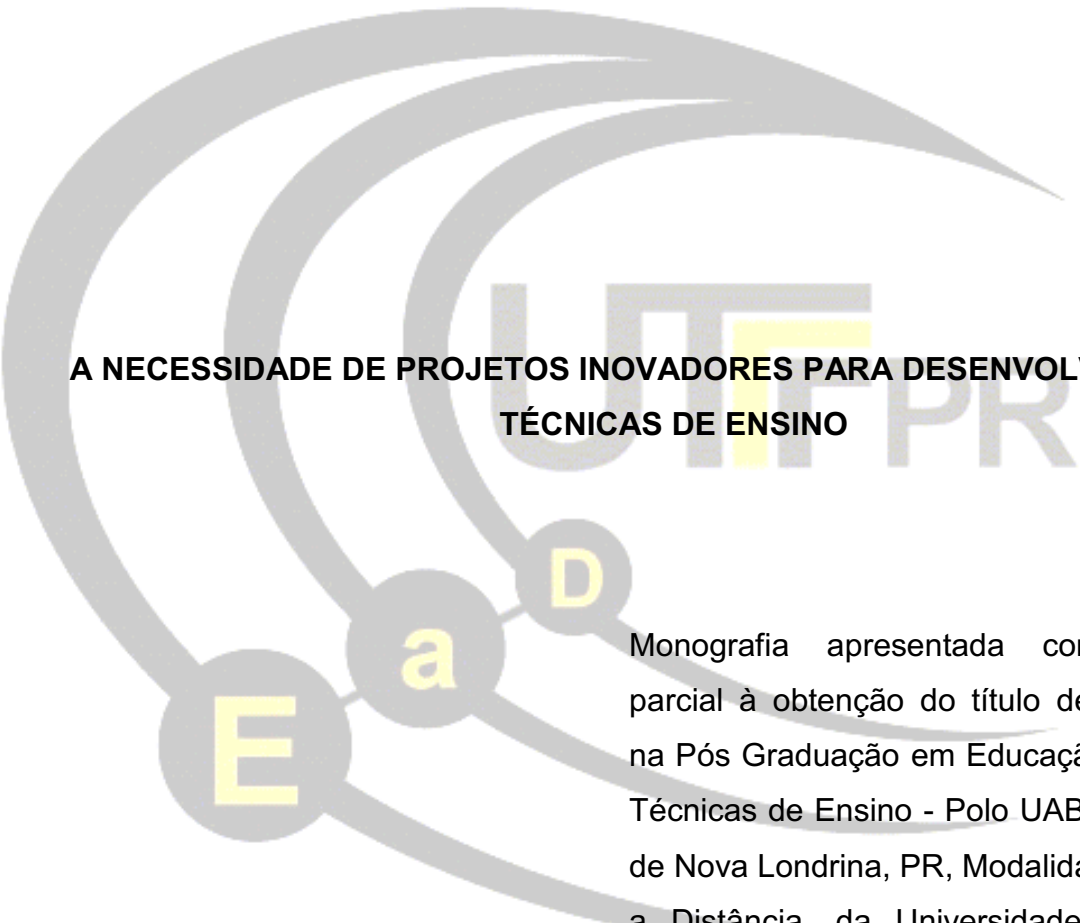
**A NECESSIDADE DE PROJETOS INOVADORES PARA DESENVOLVIMENTO DE
TÉCNICAS DE ENSINO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2020

MONIQUE EVELIN MOREIRA DAL PRA



**A NECESSIDADE DE PROJETOS INOVADORES PARA DESENVOLVIMENTO DE
TÉCNICAS DE ENSINO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Nova Londrina, PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Prof^ª. Ma. Vanessa Hlenka

MEDIANEIRA

2020



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

A NECESSIDADE DE PROJETOS INOVADORES PARA DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE ENSINO

Por
MONIQUE EVELIN MOREIRA DAL PRA

Esta monografia foi apresentada às 19h15min do dia **25 de setembro de 2020**, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Nova Londrina, PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof. Dr. André Sandmann
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof. Dr. Henry Charles Albert David Naidoo Terroso Mendonça Brandão
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho a minha amada e admirada mãe, Ieda Maria Moreira Dal Prá.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Aos meus pais Ieda e Galdino, minhas irmãs Anne e Maria Clara por todo apoio, amor e pela fundamental presença em minha vida.

A minha orientadora professora Ma. Vanessa Hlenka pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

“Felicidade é a certeza de que a nossa vida não está se passando inutilmente”. (ÉRICO VERÍSSIMO)

RESUMO

DAL PRA, Monique Evelin Moreira. A necessidade de projetos inovadores para desenvolvimento de técnicas de ensino. 2020. 31 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Com este trabalho pretendeu-se discutir a importância e necessidade do desenvolvimento de técnicas de ensino e educação que acompanhem o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural, econômico. Busca-se estudar sobre o processo de aprendizagem e ensino, que se caracteriza, sobretudo, pela atividade de ensino das matérias escolares. Tratar do papel dos educadores que, embora tenham à disposição diferentes linhas pedagógicas, tendências ou abordagens, e deem suporte ao ensino, são desafiados a cada dia evoluir com técnicas mais práticas e eficazes. Pretende-se, por meio de pesquisa bibliográfica, arrazoar sobre método, conteúdo, didática, organização do ensino. Além disso, pretende discorrer acerca da evolução e aprimoramento das técnicas e desenvolver um plano mais abrangente, possibilitando a reflexão sobre novas estratégias de aprendizagem e avaliação para um ensino educativo.

Palavras-chave: Processo; aprendizagem, reflexão.

ABSTRACT

DAL PRA, Monique Evelin Moreira. The necessity of innovative projects for the development of teaching techniques. 2020. 31 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

This work aims to discuss the importance and necessity of the development of teaching technics and education that follows the scientific, technological, social, cultural and economic development. It pursues studying about the teaching and learning process, that is characterized, mainly, by the teaching activity of the school subjects. Treat about the teachers role, who although have different pedagogical lines, trends or approaches, which supports teaching, are every day challenged to develop theirselves using technics more practical and effective. It is intended, by bibliographical research, argue about method, content, didactic, teaching organization. Besides that, it is intended to discourse about the technics evolution and improvement and to develop a plan more embracing, allowing the reflection about new learning strategies and evaluation to a educative teaching.

Keywords: Process; learning; reflection.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	13
3.1 EDUCAR: BREVES CONSIDERAÇÕES.....	13
3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	15
3.3 MÉTODO: ELEMENTOS CONCEITUAIS	16
3.4 SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EFICÁCIA	17
3.5 A NECESSIDADE DE PROJETOS INOVADORES PARA DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS DE ENSINO	18
3.5.1 Ensino através de mídias digitais	20
3.5.2 Ensino remoto: uma necessidade em 2020, devido à pandemia da Covid-19.....	22
3.5.2.1 Considerações acerca das inovações desenvolvidas pelas instituições de ensino e profissionais da educação, devido à pandemia da Covid 19.....	24
3.5.3 Inovação nas formas de avaliação.....	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento humano pode ser pensado em diversos aspectos levando-se em conta o objeto de conhecimento, ou sujeito que terá acesso, e também os dois elementos juntos. Os docentes contam com diferentes linhas pedagógicas, abordagens ou tendências, que dão suporte ao ensino. A escalação da abordagem por parte de cada profissional traduz sua individualidade ao ensinar.

Com as melhorias na educação, percebe-se que o processo de aprendizagem tem se caracterizado, sobretudo, pela atividade de ensino das matérias escolares voltadas à realidade do educando. A didática, método, conteúdo e organização das matérias têm o objetivo de fazer o aluno assimilar conhecimento. Diante de notória relevância ao cenário e repertório didático, a presente pesquisa configura-se na investigação de processos de ensino. Pretende-se refletir sobre a necessidade de inovações nas formas existentes de ensino e avaliações, direcionadas a uma educação inclusiva.

A opção pelos referenciais pesquisados deu-se através do critério cronológico de produção das obras. Após analisar a literatura, buscou-se discutir novas técnicas de ensino que abranjam e sejam mais atrativas aos alunos, abandonando a convicção de que aprender significa apenas memorizar conceitos impressos em livros didáticos, mas também processar as informações apanhadas por meio da análise, majorando as compreensões.

O conhecimento científico vem ganhando mais visibilidade de toda sociedade, o que evidencia a indispensável interlocução das diversas áreas. A educação, infelizmente, não acompanha a cadência de desenvolvimento da sociedade e, por isso, vem sendo provocada a mudar a lógica da constituição do conhecimento. Por isso, é necessário melhorar a forma de ensinar, sobretudo, com técnicas inovadoras que incitem o interesse e a valorização da aprendizagem, equiparadas à modernidade em que os educandos estão inseridos.

Este trabalho teve por objetivo justificar a necessidade de planos inovadores na Educação, indicando a admissão de técnicas inovadoras ao repertório didático. Para isso, foi elaborado um mapa para o processo de ensino e aprendizagem, iniciando com a revisão de literatura e das técnicas já existentes. Objetivou-se, ainda, analisar a eficácia das instituições de ensino, dos profissionais, e dos métodos vigentes frente à aprendizagem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Foi empregado o método dedutivo, utilizando-se da pesquisa bibliográfica. Pretendeu-se alcançar com essa pesquisa analisar as técnicas de ensino utilizadas e desenvolver um plano de aprimoramento e otimização dos meios a serem aplicados.

No primeiro tópico foi feita uma breve abordagem relativa ao que consiste o ato de ensinar e a sua importância. No segundo tópico, foram feitas considerações do histórico da legislação a respeito de educação no país. No terceiro, pincelou-se sobre conceitos de métodos. No quarto item, relatou-se sobre a eficácia do sistema de educação brasileira. Seguindo com o cerne do trabalho, atentou-se à necessidade de projetos inovadores de técnicas de ensino.

Após isso, foi explanada afinidade existente dos educandos com o aprendizado através de mídias digitais, e a necessidade de criação de planos de ensino na modalidade remota em caráter emergencial, devido a pandemia da Covid-19. Finalmente, foi ilustrado acerca da necessidade de inovação dos critérios de avaliações existentes.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para introduzir-se no contexto de metodologia de aprendizagem e ensino, é imperioso compreender os procedimentos institucionalizados que buscam imprimir conhecimento e padrões de comportamento, com a intenção de garantir a ininterrupção da cultura de uma sociedade, ou seja, explanar acerca dos preceitos que envolvem a educação.

3.1 EDUCAR: BREVES CONSIDERAÇÕES

A origem da palavra “educar” vem do latim *educare, educere*, que denota direcionar para fora ou conduzir para fora, ou seja, educar é ação de promover, de estimular o raciocínio com fins de aprimorar o senso crítico do indivíduo (EDUCAR..., 2020).

Esses conceitos referem-se, respectivamente, à ação do docente sobre o discente, cujo objetivo centra-se no desenvolvimento mental e moral do educando, preparando-o, mediante um programa sistemático, para inseri-lo na sociedade, e acender a atualização de algo latente, promover o surgimento, de dentro para fora, das potencialidades que o indivíduo possui (ECCO, NOGARO, 2015).

Educar é mais que ensinar, consiste em “impregnar no indivíduo os valores que o acompanharão pelo resto da sua vida”. É trazer moralidade, desenvolver cidadãos éticos que consigam distinguir e escolher o verdadeiro do falso (ALVES, 2015).

Além disso, educar é uma batalha com o intuito de promover, instigar e “despertar nos alunos o senso crítico, levá-los a ter consciência e a serem cidadãos engajados, no sentido de se organizar para protestar com responsabilidade” (ALVES, 2015).

O professor, ao educar, procura modificar o ser frente às necessidades da natureza dos seres humanos, na busca de complementarem-se como pessoas, concretizando sua vocação de ser-mais, numa espécie de atualização constante. Visa uma possibilidade viável da libertação, da desalienação, da desocultação e da compreensão/conscientização, em fim, do esclarecimento e comprometimento (ECCO, NOGARO, 2015).

A educação tem capítulo próprio na Constituição Federal do Brasil que a prevê como dever do Estado e da família, bem como direito de todos, conforme o artigo 205 (BRASIL, 1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal.

A lei de diretrizes e bases da educação - LDB (lei nº 9.394 de 1996) em seu artigo 2º traz o mesmo contexto (BRASIL, 1996):

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) se preocupa em garantir o acesso ao aluno na escola, mas, sobretudo, sua permanência. Expandiu o conceito de educação para mais a frente do espaço escolar, pois a vincula com o ambiente do trabalho, as práticas sociais e qualificação profissional.

Existe uma interrelação entre educação e conhecimento, isto é, ambos conjugam-se, pois a prática educativa constitui-se numa situação de conhecimento. Educar é um processo gnosiológico, um ato político visto que a diretividade está vinculada à prática educativa (ECCO, NOGARO, 2015).

Os princípios que fundamentam e orientam a educação, segundo Paulo Freire (filósofo e educador pedagogo brasileiro), possibilitam a apropriação crítica da realidade por parte dos educandos, bem como, dos educadores (ECCO, NOGARO, 2015).

Sem dúvidas, a dialeticidade é o elemento que provoca diferenciação e definição da educação, posto que gera a possibilidade de evolução e revolução do conhecimento e, por conseguinte, guia e das condições de rescisão da acomodação e da dependência (ECCO, NOGARO, 2015).

Os processos de ensino e aprendizagem devem, sobretudo, despertar o interesse, além de ser prazeroso e se pautar no bem estar (CHIERATTI, 2015). O docente tem um papel extraordinário junto à sociedade agenciando um movimento para transmitir uma informação e conteúdo. Usa de fala expositiva, explicativa e demonstrativa, para doutrinar os saberes teóricos aos educandos. Ensinar é uma ação constitutiva de ser humano, bem como valorizar os processos de mudança dos sujeitos, atualizando suas potencialidades, tornando-os conscientes.

3.2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A partir do século XX, com a promulgação da Constituição alemã de Weimar (1919), a educação ganhou relevos importantes, eis que incluía normas de proteção ao trabalhador e o direito à educação. Destaca-se, também, a Constituição Mexicana, escrita no fim do século XIX que trouxe atribuições à educação como qualidade do direito fundamental, bem como prevendo em seu texto a expansão do sistema de educação pública (CHIERATTI, 2015).

A centenária Constituição alemã foi pioneira ao descrever os direitos decorrentes do constitucionalismo social, além dos direitos individuais e sociais. A Constituição de Weimar prescrevia que o Estado tinha o dever de trazer meios possíveis à execução e efetivação do direito à educação, além do dever de fiscalização, como no caso de instituição de escolas particulares (CHIERATTI, 2015).

No Brasil, apenas após a Primeira Guerra Mundial, com o início da industrialização e a chegada dos imigrantes despertou-se maior preocupação com a educação e a escola. Nesse ínterim surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Lei nº 5.692/1971. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 se reforçou o dever do Estado com a educação, além da garantia de oferecer o ensino. O sistema escolar se reestruturou e em 1996 foi promulgada uma nova LDB, que rege o sistema escolar atual brasileiro (CARNEIRO, 2008).

A educação no Brasil imprime heterogeneidade, contrastes culturais e também as desigualdades sociais. Por conseguinte, tende a ser um fato social, e como todo fato social necessita de regramento.

Os preceitos constitucionais que tratam da educação são fontes primárias da organização da educação brasileira, e contribuem para a acepção dos procedimentos e estruturação educacionais (MARTINS, 2002).

Embora haja muitas críticas sobre a inaplicabilidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB como a mesma se apresenta, o país está em constante desenvolvimento, e os acontecimentos atuais, certamente, acarretarão na mudança no conceito de como a Educação deve ser.

3.3 MÉTODO: ELEMENTOS CONCEITUAIS

Método é o caminho, uma opção por um trajeto que objetiva o alcance da aprendizagem. Técnica trata do processo, de como percorrer esse caminho (RANGEL, 2014, p. 13).

Há que se olvidar que as provocações impostas pelas novas gerações para as salas de aula são grandes e complexas. As instituições de ensino se deparam com dificuldades ao conduzir a aprendizagem e procuram cada vez mais ampliar os sistemas atrativos à educação.

De acordo com Range, “os métodos de ensino são desenvolvidos com base em princípios, processos de aprendizagem recorrentes à integração, diálogo com os alunos” (RANGEL, 2014, p. 25).

De acordo com Lopes (2009, p. 5):

Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente.

Ainda, tem-se a seriedade da formação do docente e da abrangência que ele deve ter sobre as disciplinas, bem como a aplicação de métodos diferenciados para instrução (LOPES, 2009, p. 3).

De um ponto de vista humano, há valorização do potencial do educando, assumindo-o como o início para a compreensão do caminho da aprendizagem. Num enfoque social, os indivíduos aprendem considerando outras pessoas no contexto social, ou seja, a interação da pessoa com outrem, mas também as condições biológicas (LOPES, 2009, p. 4).

Da leitura da Lei de Diretrizes e Bases, resta evidenciado, dentro desse contexto, o dever do professor de flexibilizar a forma de ensinar, de fazer adaptações na conduta da escola para que esta possa auferir e trabalhar com todos os alunos que fazem parte do meio onde esta se insere (VINTE..., 2016).

Os métodos pedagógicos não devem focar meramente no oferecimento da educação. Como visto, é necessário ampliar os sistemas para que sejam atrativos, investir no diálogo com os alunos, valorizando o potencial deles, bem como, torná-los sujeitos ativos em seu processo de aprendizagem.

3.4 SISTEMA DE EDUCAÇÃO BRASILEIRA E SUA EFICÁCIA

Quando os sistemas de educação brasileira são abordados, têm-se muitas questões a considerar, sendo que a falta de aplicação de políticas públicas, bem como destinação escassa de verba são as mais apontadas pelos estudiosos.

O sistema de educação brasileiro é um dos privilegiados que contam com verbas constitucionalmente garantidas. O Governo Federal, Estadual e Municipal, obrigatoriamente, tem que destinar uma porcentagem da receita líquida com o seguimento. Apesar de ter verba certa, o sistema passa por diversas crises, tanto no ensino básico (médio, fundamental e infantil) quanto no superior e até no pós-superior. As mais preocupantes são as crises de identidade e eficiência. Em que pese ter verba garantida é fato que a maioria dos países desenvolvidos investe mais com educação (DINIZ, 2018).

O índice de analfabetismo também é inquietante. É particularmente triste, e retrógrado, falar de analfabetismo na atual sociedade digital e disruptiva. Mas, ainda é um problema no país (DINIZ, 2018).

São muitos os fatores responsáveis pela ineficácia da educação, pode-se avultar sobre professores mal remunerados e preparados, a escassez de equipamentos básicos e estrutura, de tecnologia. As questões culturais também cooperam para isso, como, por exemplo, a quantidade média de horas que os educandos passam estudando na escola e o quanto conseguem em casa sozinhos (DINIZ, 2018).

Goldemberg, 1993, diz:

O caráter claramente utópico de muitas de nossas políticas educacionais, responsável pelo seu fracasso, se deve, em grande parte, ao fato de não terem sido associadas a uma política social de longo alcance e não estarem alicerçadas em uma clara consciência dos obstáculos econômicos, políticos e culturais que precisam ser enfrentados para a construção de um sistema educacional abrangente e de boa qualidade.

Em que pese a educação ser avaliada como um bem pelas oportunidades que proporciona de enriquecimento cultural, não estabelece condições para que a universalização do acesso à escola seja prioridade das políticas governamentais. Há razões basilares que estimulam políticas públicas a agenciar a educação em geral como imperativo de preparativo para a cidadania, fazendo um paralelo da vida com a alteração do processo fecundo associado a ampliação tecnológica, que exige mão-de-obra melhor qualificada (GOLDEMBERG, 1993).

O Ministério da Educação tem a responsabilidade de constituir uma instância de formulação da política nacional, que deve coordenar e nortear os sistemas de ensino, assim como remanejar recursos, de forma a contrapesar as distinções regionais e locais (GOLDEMBERG, 1993). Diante do explanado conclui-se pela necessidade de haver interesse e inovações em políticas públicas para aprimoramento, oferecimento e enriquecimento educacional.

3.5 A NECESSIDADE DE PROJETOS INOVADORES PARA DESENVOLVIMENTO DE TECNICAS DE ENSINO

A teoria e a prática não se conservam isoladas, mas desempenham influência recíproca, e por isso, e também em virtude da imprevisibilidade contida no

processo e trabalho educativo, é preciso se prestigiar seu planejamento (PASSOS e VEIGA, 2008. p. 18).

Todos os dias são pensadas várias inovações a fim de que o conhecimento seja instigado com eficácia ao maior número de indivíduos. Nos últimos anos, o método de Aprendizagem Baseada em Problemas vem apoderando-se do espaço nas instituições de ensino. É uma técnica de ensino, fundamentalmente, que se desenvolve oferecendo aos educandos uma situação que leva a um enigma que tem de ser resolvido. É uma tática, metodologia de aprendizagem, centrada no aluno que por meio da inquirição, busca a produção de conhecimento individual e grupal, e que emprega técnicas de análise crítica, para a compreensão e solução das questões de maneira significativa em intercâmbio contínuo com o professor (SOUZA, S. C.; DOURADO, L., 2015, p. 4).

Busca-se com a referida metodologia instigar os professores a pesquisar tecnologias inovadoras que permitam o desenvolvimento das capacidades dos alunos, para instruir-se com os problemas apresentados, sendo estes elementos fundamentais, resultando, por conseguinte, em um aprendizado eficaz. Focar na problematização permite aos alunos uma visão multidisciplinar o que torna o ensino mais próximo a realidade experimentada (SOUZA, S. C.; DOURADO, L., 2015, p. 5).

Ademais, existem cada vez mais reflexões sobre a união da mídia e a educação. As tecnologias vêm se tornando meios inovadores e úteis de arquitetar e difundir informação como ciência. Encarar as tecnologias como ferramentas auxiliadoras, ou como meios de aproximar o conhecimento dos alunos, é fundamental. Utilizar as tecnologias como instrumentos vai de encontro com a intenção de modernizar a forma de ensinar (BELLONI, 1998, p. 5).

O labor do professor, assim como todos os trabalhos, estabelece que sejam profissionais multifuncionais, que dialoguem com saberes em diversos campos, ou seja, que sejam possuidores de competências e habilidades em diversas áreas do conhecimento humano para desempenharem diversas atividades concomitantes (DINIZ, 2018).

Há necessidade de se buscar uma escola contextualizada, que se posicione dentro de uma dinâmica de processos renovadores de ensino e aprendizagem colaborativos, que possam utilizar recursos, como a Internet, para ser mecanismo de colaboração, criticidade e mútuo. Nesse sentido, os professores carecem coordenar este método, juntando os encaminhamentos pedagógicos com as mídias

(DORIGONI, SILVA, 2008. p.15). Sabe-se que em todo processo de ensino e aprendizagem a avaliação é um componente essencial. Por isso, devem ser pensadas formas inovadoras de se aferir o que foi trabalhado.

Uma forma tradicional com nuances inovadoras traz avaliações em fichas de finalização, preenchidas pelos estudantes que, ao final de cada roteiro, são corrigidas pelo respectivo professor. Os alunos, ainda, podem ser incentivados a desenvolver relatos pessoais sobre o conteúdo analisado. Essa maneira de avaliação potencializa o desenvolvimento do aluno, eis que lhe é dada atenção sobre opiniões formadas perante os conteúdos (A IMPORTÂNCIA..., 2017).

Usar mais de uma ferramenta para avaliar o aluno é primordial. A pesquisa singular, a autoavaliação, bem como o relatório elaborado por professores em grupos de estudo proporcionam a realização de um acompanhamento mais abrangente e efetivo dos estudantes, estimulando seus interesses individuais e autonomia (A IMPORTÂNCIA..., 2017).

Os objetivos da avaliação não devem se limitar à mera aprendizagem de conhecimentos conceituais por parte dos alunos, mas a ampliação de competências mentais, direcionadas para diversidade de habilidades (SOUZA, S. C.; DOURADO, L., 2015, p. 12).

No decorrer do curso ou disciplina, o professor precisa conduzir as atividades de forma que a avaliação dos estudantes vá se construindo durante o processo, utilizando-se das soluções didáticas disponíveis, objetivando apreciar as dificuldades, facilidades ou impressões dos estudantes (SOUZA, S. C.; DOURADO, L., 2015, p. 12).

Observa-se que ensino e aprendizagem são práticas complexas e dinâmicas, e consistir em que um único método de ensino não alcança resultados eficazes na aprendizagem. Faz-se necessário uma profunda busca de modelos mais adequados aos perfis individuais dos alunos, para que a educação seja acessada pelo maior número de pessoas.

3.5.1 Ensino através de mídias digitais

Em que pese a educação brasileira venha evoluindo no decorrer dos anos, com as descobertas e aproveitamento de metodologias diversificadas, abarcando

ferramentas tecnológicas, o ensino do professor ao aluno, dentro da sala de aula, ainda é o principal modo de se encarar o processo de aprendizagem. Por conta disso, há primordial necessidade de uma qualificação melhor e atualização continuada dos professores.

A educação necessita acompanhar as revoluções sociais e é certo que nesse cenário, as mídias são aliadas do processo de comunicação. As proficiências da utilização das inúmeras plataformas de mídias são imensuráveis. Grandes inovações foram possíveis. A exemplo disso, tem-se que gerações próximas realizavam estudos nas enciclopédias “Barsa” (livros físicos e de preço não tão acessível), o que foi gradativamente, substituído por ferramentas ligadas à internet. Isso aperfeiçoou e facilitou a pesquisa de tal maneira que a informação está disponível não só através de computadores, mas celulares, televisores ou qualquer outro dispositivo conectado à internet.

Sendo o objetivo do ensino formar cidadãos críticos, capazes de interagir nas mais diversas práticas sociais, o uso das mídias é importante aliado no processo de ensino (SILVA, 2013). Ao estar conectada às redes de internet, a escola se comunica e fica mais sintonizada com as informações disponibilizadas na rede em relação à sociedade, às questões sociais, culturais, econômicas e políticas do mundo (SILVA; GOMES. 2015).

Reiterando, a vida em sociedade, cuja tecnologia avança continuamente, impede a Educação de retroceder ou desprezar o potencial pedagógico que as tecnologias e mídias digitais proporcionam ao serem incorporadas à educação e aos métodos de ensino (SILVA; GOMES. 2015).

A sociedade vive na era da informação, o que pode possibilitar ao docente a consagração de uma rede de comunicação entre o cotidiano e realidade que os educandos estão inseridos e a escola. As pessoas têm acesso ao mundo e as mais diversas informações de modo prático e ágil, o que pode ser sinônimo de uma conquista em maior escala do acesso ao conhecimento (SILVA, 2013).

Pode se dizer que não há espaço para aulas meramente expositivas, onde o docente seja o centro do processo, isso porque há fluxo de novas informações intenso, circulando diariamente, e os alunos tem acesso a elas, o que torna necessário que haja um diálogo com o ensino padrão (SILVA, 2013).

O processo constante cultural que vive a sociedade, ambiente em que também se desenvolve e se dissemina a tecnologia digital, vem fazendo com que os

professores e a escola necessitem discutir as metodologias utilizadas, sobretudo, com a apropriação e inclusão das mídias digitais e tecnologias às práticas pedagógicas. Quanto à questão da formação continuada de professores, observa-se que há grande dificuldade dos docentes, o que vai muito além das questões técnicas, em utilizar os recursos expressivamente.

O emprego das tecnologias, seguramente, é a uma forma de tornar o processo de ensino mais eficaz, além de estimular o interesse dos alunos sob a possibilidade de abordagem a conteúdos determinados de formas diferenciadas metodologicamente.

O educador que por vezes se utiliza das mídias como ferramenta para auxiliar e dinamizar o ensino, também tem o papel de ensinar sobre ética e a responsabilidade quando da utilização desses recursos. Por quanto, vislumbra-se a grandiosa necessidade e importância de atualização e boa qualificação dos profissionais da educação.

3.5.2 Ensino remoto: uma necessidade em 2020, devido à pandemia da Covid-19

Os estudantes estão fora da escola temporariamente em virtude do novo quadro social instaurado pela pandemia da Covid-19. A rede de ensino, no Brasil, suspendeu as aulas, vendo-se numa situação de imprescindibilidade de inovação, bem como com soluções de recursos digitais de aprendizagem, inspiradas na modalidade de Educação à Distância - EAD.

Vale ressaltar que não se trata apenas de Educação à Distância, dos que estão acostumados a ouvir, mas um contexto de Ensino Remoto Emergencial, já que não são os alunos que elegeram essa modalidade como forma de aprender, bem como não há estrutura formal e abrangente (SILVA, 2020).

Os docentes e discentes, incluídos, sem opção, nessas circunstâncias de desinformação e pouco planejamento, vem sendo obrigados a se assentarem a uma realidade de ensino que não é mais o presencial, mas que, ao mesmo tempo, não é o ensino a distância tradicional que se conhece (SILVA, 2020).

Essa situação inesperada levou a uma abrupta suspensão das aulas presenciais, exigindo dos professores e das instituições de ensino posturas rápidas e práticas, sem que houvesse a verificação de etapas basilares que proporcionassem

às iniciativas de educação à distância uma maneira eficaz de transmitir conhecimento, eis que não houve tempo de capacitação e planejamento dos envolvidos, ou preparação da infraestrutura tecnológica que funcionasse efetivamente (CASATTI, 2020).

Casatti, 2020, informa que os profissionais da educação, assim como toda a sociedade, despertaram-se para apreensões presentes e geradas espontaneamente em uma pandemia. Isso acarreta um estresse adicional trazido pela necessidade de se habituar ligeiramente ao novo panorama do ensino remoto.

Há de se ponderar que muitos são os desafios devido a essa nova realidade remota na educação, sobretudo, quanto à acessibilidade. As estratégias de ensino, por mais extraordinárias que sejam, na atual conjuntura, têm entraves e não atendem a todos os brasileiros da mesma maneira. Os alunos da educação especial, por exemplo, podem não ser contemplados pelo ensino a distância, no caso de uma deficiência visual, visto que no primeiro momento, não haveria material em braile disponível a um ensino mais autodidata, assim como os deficientes auditivos, que careceriam que as exposições fossem traduzidas em Língua Brasileira de Sinais - Libras (CASATTI, 2020).

Há de se ressaltar, além disso, que o acesso ao ensino durante esse período vai além das situações precárias já existentes, visto os impactos emocionais nos alunos e profissionais da educação (CASATTI, 2020).

Essa nova realidade social incitou ou sensibilizou muitas instituições de ensino que, por sua vez, disponibilizaram nas plataformas digitais centenas de cursos online e gratuitos.

Além disso, para mitigar as dificuldades quanto à acessibilidade, como exemplo, a Universidade Federal do Paraná criou um plano para disponibilizar computadores portáteis e acesso à Internet a fim de que os estudantes da instituição que não tenham acesso sejam incluídos, ou seja, buscou oferecer instrumentos que possibilitassem a realização das atividades acadêmicas de forma remota (UFPR..., 2020).

Vislumbra-se que esse episódio histórico obrigou a implantação de diversas inovações, e as instituições de ensino se viram numa situação de comprometimento em investir em plataformas digitais, apresentações e materiais de leitura, além de aulas online, com vídeos. Nessa realidade é imprescindível diversificar as experiências de aprendizagem dos estudantes. A

diversidade de métodos e suportes pode apoiar a criação de uma rotina positiva para os jovens e crianças, garantindo alguma estabilidade frente ao cenário de tantas mudanças.

É necessária também a preocupação em mitigar as condições heterogêneas de acesso à educação nesse tempo, bem como os diferentes efeitos de soluções à distância.

3.5.2.1 Considerações acerca das inovações desenvolvidas pelas instituições de ensino e profissionais da educação, devido à pandemia da Covid 19

No Brasil, todos os dias, a exemplo de outros países, são anunciadas novas páginas e plataformas educacionais com guias para professores e alunos se organizarem para esse momento acometido pela pandemia da Covid-19.

Como é sabido, nem todos os lares contam com uma estrutura tecnológica adequada, ambiente silencioso. Assim, o planejamento das atividades precisa levar em conta as disparidades dos recursos que os estudantes efetivamente dispõem, a fim de propiciar oportunidades igualitárias de aprendizagem e, sendo necessário, remodelar estratégias de ensino.

Apontamentos importantes acerca da estrutura escolar vêm sendo verificados e testados dia após dia. Manter a interação humana, utilizando-se das redes sociais, aparenta ser eficaz quanto a transmitir apoio psicossocial. Os Professores estão criando grupos de WhatsApp, Facebook, além de utilizar plataformas que permitem chamadas em vídeo, como o Hangouts do Google, na intenção de diminuir o distanciamento da comunicação (ROCHA, 2020).

Além disso, os professores vêm testando e pensando atividades mais acessíveis, que permitam sua resolução no tempo de cada aluno e à distância. Os educadores se utilizam de canais de TV e internet, como o YouTube, com conteúdos de qualidade como ferramenta de apoio a aprendizagem (ROCHA, 2020).

Cada Estado e, mais especificadamente, cada Município, tem se adaptado e criado um modelo para gerir e dar continuidade ao ano letivo. Como exemplo, além das inovações narradas, a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, descreve no documento orientador de atividades escolares não presenciais, a inclusão e utilização de materiais impressos, para oportunizar a aprendizagem a todos os estudantes (DOCUMENTO..., 2020).

Outro exemplo de medidas e soluções é o plano emergencial de aprendizagem não presencial da Secretaria de Educação de Maringá-PR, que desde 25 de maio de 2020, está disponibilizando livros didáticos, apostilas, livros didáticos e outros materiais para educação municipal. Além disso, o plano prevê medidas rígidas de higienização para distribuição dos materiais pelos professores responsáveis por cada turma, mediante agendamento prévio. Destaca-se, ainda, a previsão de atendimentos feitos por meio de aplicativo, com vídeos e áudios de orientação para as famílias (EDUCAÇÃO..., 2020).

Mais que nunca a união, compartilhamento de ideias deve sobrepor as dificuldades na busca de soluções temporárias. Os educadores se vêm num grande desafio a serem submetidos a lecionar totalmente à distância, sem prévio planejamento. É imperativo se levar em conta que os alunos, possivelmente, não estarão todos online ao mesmo tempo, terão dificuldades com a compreensão nas instruções das atividades, terão dificuldades com o computador e a conexão à internet. Os desafios necessitam mover estágios de aprendizagem que serão úteis não apenas nesse momento de pandemia, mas também como tática para enriquecer o experimento de novas ferramentas de ensino.

3.5.3 Inovação nas formas de avaliação

Com advento da era digital, é preciso se repensar novas maneiras de avaliação de aprendizagem. Embora grande parte dos educadores prefira a prova convencional, alguns, mais interessados em inovações, experimentam outras formas de verificar o aprendizado.

Uma técnica não tão nova, mas que ainda não é rotina no ensino fundamental é o seminário. Trata-se de um método avaliativo que permite ao aluno ampliar competências e capacidades quanto sua independência ou autonomia na busca de conhecimento, instigação à pesquisa, ao trabalho em grupo, o diálogo e o posicionamento reflexivo do educando. Permite que este organize e conclua acerca do trabalho proposto (CARBONESI, 2016).

Geralmente, as apresentações são motivadoras e auxiliam os estudantes a instruir-se melhor sobre um conteúdo, posto que podem investigar e transmitir aos outros alunos a informação adquirida no decorrer da conclusão do trabalho.

Outra forma de aferição de que o aluno atingiu uma meta é a autoavaliação. Nesse aspecto, o educador estimula os educandos a fazerem um exercício interno sobre o que aprenderam sobre uma matéria determinada, para que na sequência possam analisar seu próprio desenvolvimento, reflexão e senso crítico acerca dos temas (BIBIANO, 2010).

Além disso, a implantação de avaliação formativa é uma técnica que pode gerar ótimos resultados. Nesse tipo de avaliação o objetivo é avaliar se o aluno alcançou as expectativas de desenvolvimento previstas por meio do conteúdo abordado na aula. A verificação diária pode ser feita através da tarefa de casa, que pode promover um diálogo sobre as dificuldades, possibilitando revisão de conteúdo, bem como testes ao fim de cada conteúdo para fixação (RODRIGUES, 2008).

O conhecimento fica em construção e conduz a ação educativa. De acordo com Rodrigues, 2008:

É uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino. Vai além do dispensado no momento das aulas, pois entre suas atividades, passa a ser necessária, a construção de um registro sobre cada aluno e a atualização desse registro, incluindo um esforço a mais na elaboração de estratégias individualizadas.

Pensa-se na composição de uma proposta de verificação do que foi estudado e analisado a partir da perspectiva de um aprendizado contínuo. Isso promove melhor o diálogo entre os entraves encontrados pelo aluno e as metodologias do professor (CARBONESI, 2016).

Dessa forma, informações levantadas e unidas durante o caminho do ensino permite se pensar numa recuperação paralela, e em tempo, para que o estudante reveja os conteúdos e desenvolva o aprendizado.

O *feedback* realizado constantemente é considerada uma ferramenta de global de diagnóstico, que se enquadra ou se constitui num desdobramento da avaliação formativa (RODRIGUES, 2008).

Com advento ou instauração da pandemia da covid 19, as instituições de ensino estão reelaborando as maneiras de abordagem e se inspirando nos métodos de avaliação utilizados nos cursos ministrados à distância.

As plataformas virtuais ou digitais ampliam as soluções voltadas à avaliação de alunos e professores, posto que possibilitam a comparação de resultados individuais e coletivos (OS METODOS..., 2018).

Com isso, tem-se a implantação de método de desdobramento com várias etapas, criação de fóruns, questionários e produção de textos que podem ser enviados por uma plataforma digital (OS METODOS..., 2018).

O processo seletivo para ingresso no ensino superior também precisa ser renovado. Como verificado, a constante mutação nos quadros sociais impulsionam modernização em todas as áreas. A educação, ensino, forma de aferição de aprendizagem também necessitam acompanhar tais mudanças.

A realidade virtual em dispositivos móveis permite identificar como tem se desdobrado o processo de aprendizagem, inclusive, de maneira rápida e prática. A avaliação por meios digitais também permite o ajuste, planejamento, e até o redirecionamento das práticas pedagógicas utilizadas.

A inovação aliada ao processo avaliativo possibilita que o professor averigue rapidamente se as técnicas aplicadas estão surtindo efeito, bem como possibilita que aluno aprenda de verdade. Cada educador, diante de sua formação e convicção, possui um modo particular de avaliar seus alunos, mas é certo que há gritante necessidade de que os elementos tradicionais sejam ampliados e outros testados. O que deve ser sempre considerado é que o conhecimento está em construção constante e as ações educativas o acompanham.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação básica é instrumento capaz de arquitetar e trazer estruturas necessárias para que o indivíduo se integre à sociedade, além de ser a ferramenta indispensável para alargar suas potencialidades e aptidões. Em que pese todos os esforços que conseqüentemente resultaram em melhorias ao longo da história, a educação ainda deixa muito a desejar, como ao menos se tentou demonstrar através do modesto estudo.

Há necessidade de práticas inovadoras de ensino. Por conta disso, não há como se falar disso sem mencionar que a era digital repercute diretamente no ambiente escolar. A cultura é mais que nunca informativa e digital. Por conseguinte, o letramento digital é imprescindível. O uso sistemático de mídias aprimora a capacidade dos estudantes selecionarem conteúdos, além de tornarem mais criteriosos para vida em sociedade.

As mídias vieram para auxiliar nas técnicas e métodos de aprendizagem, despertar a curiosidade e interesse e até melhorar o desempenho dos alunos. Por isso, é imprescindível os professores estarem ambientados com as mais diversas tecnologias, inclusive, investir em formação continuada. Isso irá facilitar a integração e o diálogo com seus alunos, que acarretará em aulas mais atraentes e inovadoras.

Resta ainda a indigência de inovação de política institucional, especialmente, nos aspectos pedagógicos e infraestruturais. Perante um novo paradigma tecnológico implantado por uma pandemia, as tradições educacionais vão aos poucos tomando novas formas, exigindo-se planejamento de aulas e atividades diferentes por professores e instituições de ensino a fim de que de alguma forma estimulem a criatividade.

Além disso, a avaliação não pode permanecer como um processo frio e conservador. É preciso ressignificar os conceitos, flexibilizar cobranças, inovando com observações durante a aula, verificação e testes voltados a nova rotina do educando, prestigiando a interdisciplinaridade. O estudo apresentado neste trabalho discutiu a necessidade da continuidade de desenvolvimento de metodologias para o ensino que acarretem na efetiva aprendizagem.

REFERÊNCIAS

___ **A importância da inovação no ensino e aprendizagem dos alunos.**

Disponível em: <<https://novosalunos.com.br/a-importancia-da-inovacao-no-ensino-e-aprendizagem-dos-alunos/>>. Acesso em: 29 set 2019.

___ **Constituição da república federativa do Brasil de 1988.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 22 mai. 2020.

___ **Documento Orientador Atividades escolares não presenciais. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.** 2020. Disponível em

<http://www.escoladeformacao.sp.gov.br/portais/Portals/84/docs/pdf/documento-orientador-atividades-escolares-nao-presenciais.pdf>. Acesso em 30 mai. 2020.

___ **Educação adota plano emergencial de aprendizagem não presencial.** 2020.

Disponível em <http://www2.maringa.pr.gov.br/educacao/?cod=noticias/36406>. Acesso em 30 mai. 2020.

___ **Educar.** Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/educar/>.

Acesso em 25 mai. 2020.

___ **Lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei nº 9394/1996.** Disponível

em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 19 mai. 2020.

___ **Os métodos de avaliação na Educação 4.0.** 2018. Disponível em

<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodos-de-avaliacao-educacao-4-0/>.

Acesso em 27 mai. 2020

___ **UFPR disponibilizará computadores e Internet para estudantes sem acesso digital durante pandemia.** 2020. Disponível em <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/ufpr-disponibilizara-computadores-e-internet-para-estudantes-sem-acesso-digital-durante-pandemia/>. Acesso em 26 de mai. 2020.

___ **Vinte anos depois, LDB permanece à espera de ser totalmente implementada.** 2016. Disponível: <https://revistaeducacao.com.br/2016/12/14/vinte-anos-depois-ldb-permanece-espera-de-ser-totalmente-implementada/>. Acesso em 26 mai. 2020.

ALVES, G. R. **O que é educar?** 2015. Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2015/06/o-que-e-educar/> . Acesso em 20 mai. 2020.

BELLONI, M. L. **Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?** 1998. Disponível em: < http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/veiculos_de_comunicacao/EDS/VOL19N65/EDS_DEBATES19N65_4.PDF>. Acesso em: 19 dez 2019.

BIBIANO, B. **Autoavaliação: como ajudar seus alunos nesse processo.** 2010. Disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/432/autoavaliacao-como-ajudar-seus-alunos-nesse-processo?gclid=Cj0KCQjwn7j2BRDrARIsAHJkxmzEkrNTfc7I2pASdQWfkWgwhZIEA0kaHu2eNmQ8bEdk7mLoI2N5MawaAoRvEALw_wcB. Acesso em 25 mai. 2020.

CARBONESI. **O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado.** Disponível em http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT2/GT2_Comunicacao/MariaAnastaciaRibeiroMaiaCarbonesi_GT2_integral.pdf2016. Acesso em 27 mai. 2020.

CARNEIRO, N. P. 2008. **A educação no Brasil: avanços e problemas.** Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-educacao-no-brasil-avancos-problemas.htm>. Acesso em 25 mai. 2020.

CASATTI, D. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Disponível em <https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto>. Acesso em 22 mai. 2020.

CHIERATTI, G. I. M. **Educação: o princípio da qualidade e sua efetividade na educação de base**. 2015. Disponível em <https://monografias.brasescola.uol.com.br/direito/educacao-principio-qualidade-sua-efetividade-na-educacao-base.htm>. Acesso em 12 mai. 2020.

DINIZ, J. **Sistema educacional brasileiro: uma análise crítica**. Disponível em: <https://abmes.org.br/noticias/detalhe/2644/artigo-sistema-educacional-brasileiro-uma-analise-critica>. Acesso em 19 mai 2020.

DORIGANI, G.M. L., SILVA, J. C. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar**. 2008. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf>>. Acesso em 19 dez 2019.

ECCO, I.; NOGARO, A. **A educação em Paulo Freire como processo de humanização**. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18184_7792.pdf. Acesso em 25 de mai. 2020.

GOLDEMBERG, J. **O repensar da educação no Brasil**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141993000200004. Acesso em 25 de mai. 2020.

LOPES, R. C. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2019.

MARTINS, V. **O que é Legislação Educacional**. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/579/O-que-e-Legislacao->

Educacional#:~:text=As%20normas%20constitucionais%20que%20tratam,Distrito%20Federal%20e%20dos%20Munic%C3%ADpios.>. Acesso em: 04 out. 2020.

PASSOS; VEIGA. **A prática pedagógica do professor de didática.** São Paulo: Papyrus Editora, 2008.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** São Paulo: Papyrus Editora, 2014.

ROCHA, L. **Como as escolas estão usando tecnologia para enfrentar o Coronavírus.** 2020. Disponível em <https://canaltech.com.br/carreira/como-as-escolas-estao-usando-tecnologia-para-enfrentar-o-coronavirus/>. Acesso em 30 mai. 2020

RODRIGUES, E. S. T. **Aprendizagens Através da Avaliação Formativa.** 2008. Disponível em <https://www.pedagogia.com.br/artigos/avaliacaoformativa/index.php?pagina=0>. Acesso em 21 mai. 2020.

SILVA, S. M. O. C; GOMES, F. C. **Tecnologias e mídias digitais no contexto escolar: uma análise sobre a percepção dos professores.** 2015. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20367_8499.pdf. Acesso em 26 mai. 2020.

SILVA, J. S. **Ensino remoto emergencial em contexto de pandemia.** Disponível em <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/ensino-remoto-emergencial-em-contexto-de-pandemia>. Acesso em 26 mai. 2020.

SILVA, S. D. M. **Mídia e educação: O uso das novas tecnologias em sala de aula.** 2013. Disponível em https://www.ucpel.tche.br/senale/cd_senale/2013/Textos/trabalhos/122.pdf. Acesso em 26 mai. 2020

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. **Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo Holos,** vol. 5, 2015.